



Ação ambiental da CBT leva árvores nativas para espaço escolar

Págs. 4 e 5

Patrocínio:



EDITORIAL

O Dia da Árvore é celebrado na próxima segunda-feira, 21 de setembro. Ao encontro disso, a edição deste mês do caderno Responsabilidade Ambiental traz como principal destaque a importância das árvores. Da absorção da água da chuva à redução do estresse, elas promovem diversos benefícios para a natureza e a população.

As árvores têm um papel fundamental para a biodiversidade, já que cada uma é um microbioma: elas são abrigos para pássaros, insetos e líquens, entre outros seres vivos, oferecem alimento para os animais e contribuem para a proteção do solo. As raízes seguram o solo, contribuindo para evitar a erosão e contribuem para a absorção da água da chuva. No entorno de rios, sangas e arroios, a mata ciliar é fundamental para reduzir os danos num caso de enchente.

Também não é possível esquecer da atuação das árvores na fotossíntese, deixando o ar mais puro. Sombra, conforto térmico e a beleza da cidade são outros aspectos de destaque.

Em meio a tantos benefícios, fica cada vez mais evidente a importância da arborização. Ao encontro disso, o Grupo Folha do Mate busca contribuir com o tema levando informação e incentivando o plantio de árvores nativas.

Nas páginas 8 e 9 é possível saber mais sobre as diferenças entre espécies nativas e exóticas, a partir de entrevista com o professor da Unisc, Andreas Kohler. Além disso, nas páginas 4 e 5, os leitores podem conhecer e se inspirar na iniciativa da China Brasil Tabacos (CBT). Dentro do programa Compromisso Verde – Construindo o Futuro, a empresa realizou plantio de árvores em escolas.

Que a leitura das páginas a seguir seja um incentivo para plantar árvores e preservá-las!

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Juliana Bencke

DIAGRAMAÇÃO: Adriele B. do Amaral

SETOR DE CRIAÇÃO: Adriele B. do Amaral e Suelen Venerozo

FOTO DE CAPA: Gelson Pereira/CBT

GERENTE COMERCIAL E ASSINATURAS: Jéssica Vogel

DEPARTAMENTO COMERCIAL: Fabiano Schonarth, Julio Hoffmann, Kinha Heck, Lunara Reiter, Scheila Nowotny, Tainá Almeida e William Bohn

Empresa Jornalística Folha do Mate Ltda
CNPJ 98.597.719/0001-56

//EMEF BENNO BREUNIG

Projeto transforma resíduos têxteis em novos produtos e aprendizado

Fotos Júnior Posselt



• **ESTUDANTES RECORTAM OS TECIDOS, PREPARAM OS RETALHOS, BORDAM E COSTURAM**

POR JÚNIOR POSSELT

Materiais têxteis que seriam descartados ganharam novas possibilidades por meio de um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Benno Breunig, do bairro São Francisco Xavier, em Venâncio Aires. A partir do reaproveitamento de tecidos, 16 estudantes dos 8º e 9º anos elaboraram o projeto 'Tecendo sustentabilidade: do descarte à transformação' — uma pesquisa sobre protagonismo estudantil e economia circular por meio do reaproveitamento de resíduos têxteis. O trabalho conquistou o terceiro lugar da categoria Anos Finais da Mostra Municipal de Pesquisa e Inovação (Mompí), realizada no fim de agosto, no ginásio da Emef Dois Irmãos, no bairro Aviação.

A iniciativa está sendo desenvolvida pelo Grêmio Estudantil Abra Kbça, com orientação da supervisora escolar Rosângela Kaercher, 51 anos. Os encontros são semanais, nas quintas-feiras à tarde, no contraturno escolar. "Em abril, convidei os alunos para participar do grêmio estudantil e pedi para que os interessados se habilitassem. Antes do projeto em si, tínhamos pensado somente em recreios dirigidos, apresentações teatrais e gincanas, que também acontecem", explica Rosângela.

O projeto nasceu depois de um brechó promovido pela escola, a partir de doações da comunidade. Durante a organização do evento, a equipe percebeu que algumas roupas e calçados não poderiam ser destinados à venda ou à

doação. "Muitas peças não tinham condições de serem doadas, eram de descarte. Para não colocarmos fora, nasceu a ideia de cortar os tecidos, preparar retalhos, fazer reparos e bordar", relata a orientadora.

Com o auxílio de uma máquina de costura da vice-diretora Karine Wessling, que também auxilia no projeto, os estudantes passaram a produzir tapetes, bolsas, almofadas, trilhos de mesa e pesos de porta. As peças recebem bordados feitos pelos próprios alunos. O projeto ainda recebeu retalhos de estofaria doados pelas Amigas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

OLHAR DOS ALUNOS

A aluna do 8º ano, Roberta Luiza da Luz, 13 anos, conta que o grupo pretende realizar uma feira para comercializar os produtos confeccionados na iniciativa. "Pretendemos fazer uma feira e, com o dinheiro arrecadado, comprar novas linhas, tesouras e decoração para as peças. Isso deve ocorrer próximo do fim do ano", explica.

Para os bordados, os estudantes aprenderam o ponto correntinha, uma das técnicas mais tradicionais e simples do bordado à mão. Os desenhos são feitos sobre o tecido ou em papel e depois reproduzidos nas peças. "Conseguimos aprender uma nova forma de dar mais tempo de uso e de vida aos resíduos", afirma Rafella Cassuli Stertz, 14 anos, também do 8º ano.

Além do aprendizado, os alunos perceberam que



• **ATIVIDADE COLETIVA, CONFORME A SUPERVISORA ROSÂNGELA, JÁ RENDEU CONFEÇÃO DE TAPETES, BOLSAS, ALMOFADAS, TRILHOS DE MESA E PESOS DE PORTA**

os momentos de produção também proporcionaram um 'afastamento' da tecnologia. A estudante conta que o projeto permitiu aprender uma nova habilidade: "Aprendi muito com o projeto, inclusive a costurar. No início era bem complicado, não tinha coordenação motora. Agora estou melhorando", comemora.

Orgulho

• A proposta inicial do projeto era apresentar os trabalhos na mostra interna da escola. O reconhecimento na Mompí, no entanto, ampliou ainda mais o orgulho pelo trabalho.

• "Ficamos entre as melhores posições, sempre com foco no protagonismo estudantil e na economia circular, que são os dois principais eixos de pesquisa e trabalho", afirma Rosângela.

//PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Prazo para aderir ao IPTU Verde segue até dia 30

POR JUAN GRINGS

No início do mês, a Prefeitura de Venâncio Aires abriu prazo para solicitação de descontos a partir do programa IPTU Verde para o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) 2027. A iniciativa oferece abatimento de um percentual do tributo conforme a adoção de práticas sustentáveis no imóvel. O período segue até o dia 30 de setembro.

A redução para pessoas físicas pode chegar a 15%, enquanto no caso de pessoas jurídicas o teto é de 7%; São exemplos de ações que geram desconto: arborização de passeio público, calçada acessível, captação de água, composteira e painéis solares (veja o box).

O programa existe desde 2022 e tem contado com boa adesão da comunidade. Para o IPTU pago no início

de 2026, por exemplo, foram 767 pedidos, crescimento de 60,5% em relação ao ano anterior. O uso de sistema fotovoltaico foi o mais comum, presente em 560 solicitações. Nesta edição (para o IPTU 2027), dados da Secretaria da Fazenda de Venâncio apontam que, até o momento, já foram feitos 310 requerimentos. No entanto, nem todos estão concluídos, ou seja, uma parte ainda não foi enviada, está apenas parcialmente preenchida.

COMO SOLICITAR

O pedido pode ser feito pelo portal venancioaires.rs.gov.br, no banner da iniciativa, no topo da página. O contribuinte deve informar o CPF ou CNPJ e selecionar o imóvel desejado para o cadastro. Depois, é preciso indicar quais ações adota no imóvel e enviar fotos para



- USO DE COMPOSTEIRAS É UMA DAS AÇÕES
- QUE GERA DESCONTOS PARA O CONTRIBUINTE

comprovação.

Em entrevista recente à Rádio Terra FM, a titular da pasta, Fabiana Keller, pontuou alguns dos erros mais comuns no cadastramento, como solicitar descontos pelo plantio de espécies proibidas pela Prefeitura, como plátanos, ou localizadas no pátio interno do imóvel e anexar fotos de anos anteriores. Além disso, ela lembrou que, no caso das composteiras, é necessário enviar imagens da composteira aberta.

Iniciativas que geram desconto

- Energia fotovoltaica (painéis solares): 4%
- Calçada acessível: 3%
- Captação de água da chuva: 3%
- Composteira: 3%
- Arborização no passeio público: 2%

Solicitações ao longo dos anos

- | | |
|-------------|-------------|
| • 2022: 414 | • 2025: 478 |
| • 2023: 668 | • 2026: 767 |
| • 2024: 633 | |

REAPROVEITAR. REDUZIR. RECOMEÇAR.

Na CTA, materiais e recursos ganham novos ciclos por meio de práticas de reaproveitamento, reciclagem e valorização de resíduos.

Da compostagem ao uso de logística reversa, cada iniciativa contribui para reduzir impactos ambientais e fortalecer uma cadeia produtiva mais sustentável.

Sustentabilidade também é transformar.



Compromisso com as pessoas,
responsabilidade com o futuro.

//COMPROMISSO VERDE

CBT realiza ação do Dia da Árvore em escola de Venâncio Aires

POR JULIANA BENCKE

Pelo terceiro ano consecutivo, estudantes de Venâncio Aires participaram de atividades alusivas ao Dia da Árvore desenvolvidas pela China Brasil Tabacos (CBT). A iniciativa faz parte do programa Compromisso Verde – Transformando o Futuro, agenda ambiental externa da empresa, e contemplou, além de Venâncio, os municípios catarinenses de Pouso Redondo e Araranguá, áreas de atuação da CBT.

Na atividade realizada na última sexta-feira, 11, quase 30 crianças das turmas do pré A e pré B da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Aloisius Paulino Algayer, do bairro Coronel Brito, puderam conhecer as quatro espécies de árvores nativas que serão plantadas na escola e a importância delas, em um bate-papo com integrantes do grupo de voluntariado CBT do Bem.

Ao todo, 16 mudas de uvaia, pata-de-vaca, guabiroba e cerejeira-do-Rio Grande serão plantadas no pátio da escola, criando um local de conexão ambiental. “Será um espaço diferenciado, onde os alunos poderão brincar em contato com as árvores. Essa ação vem ao encontro do que buscamos desenvolver na escola”, comemora a diretora Aline Cristiane da Silva, que, junto das vice-diretoras Maria Aparecida Gomes da Rosa e Bruna Melchior, lidera a escola que atende 150 crianças.

Fotos Gelson Pereira/CBT



VOLUNTÁRIOS DA CBT DO BEM REALIZARAM BATE-PAPO COM CRIANÇAS DA EMEI ALGAYER PARA EXPLICAR SOBRE ÁRVORES NATIVAS



PROGRAMA
Compromisso Verde
transformando futuro

Protagonismo que cultiva transformação

Sustentabilidade & Boas Práticas & Estilo China.

**Isso é Estilo China.
Isso é CBT!**

www.cbtextport.com



**China
Brasil
Tabacos**

Na CBT, acreditamos que somos responsáveis pelo futuro que queremos viver.

No Dia da Árvore, transformamos esse compromisso em ação, levando o plantio de mudas nativas para escolas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Uma iniciativa que fortalece a consciência ambiental e mostra que cuidar do futuro também é assumir o protagonismo para construí-lo.

O plantio integra a agenda ambiental externa Compromisso Verde – Transformando o Futuro, fortalecendo ações de educação ambiental e cuidado com as comunidades onde a CBT está presente.



Iniciativa com foco na preservação ambiental

O analista de sustentabilidade da CBT, Taiguara Gabriel Mota Guedes, ressalta que a CBT busca contribuir com as comunidades onde está inserida e com a preservação ambiental. Em 2024, a ação foi realizada na Emei Vô Ismael, no bairro Xangrilá, e no ano passado, na Emei Infância Feliz, do bairro Santa Tecla. “A cada ano, visitamos as escolas que receberam a ação nos anos anteriores para acompanhar o desenvolvimento das mudas que já plantamos, realizando os cuidados e fazendo substituições quando necessário.”



REPRESENTANTES DA CBT COM A DIRETORA DA EMEI ALGAYER, ALINE DA SILVA, E A VICE MARIA APARECIDA DA ROSA

Mudas nativas destinadas à escola



- Pata-de-vaca
- Cerejeira-do-Rio Grande
- Guabirola
- Uvaia

“A sustentabilidade faz parte da nossa rotina na CBT e, por meio de ações como a do Dia da Árvore, buscamos levar isso para a comunidade onde a gente atua, incentivando ações benéficas para o meio ambiente.”

TAIGUARA GABRIEL MOTA GUEDES
Analista de Sustentabilidade da CBT



PROGRAMA DE
**PAGAMENTO POR
SERVIÇOS AMBIENTAIS**

Proteger o meio ambiente gera valor para todos e recompensa quem cuida

Uma iniciativa que une incentivo financeiro, apoio técnico e planejamento para conservar nossos recursos naturais e assegurar um futuro sustentável para a região.



CENTRO
SOCIOAMBIENTAL
UNISC



é daqui,
é de todos.

(51) 3717-7323 @socioambientalunisc socioambiental@unisc.br



//LINHA DUVIDOSA

Na agrofloresta, um modelo de produção de alimentos aliado à preservação da natureza

POR JÚNIOR POSSELT

Em meio à urgência por soluções sustentáveis, em Linha Duvidosa, no interior de Venâncio Aires, um modelo de plantar que não destrói a natureza, mas trabalha junto com ela para produzir alimentos, chama a atenção: é o sistema agroflorestal (SAF) ou, simplesmente, agrofloresta. No local, árvores, frutíferas e outras espécies convivem no mesmo espaço, gerando frutos.

O trabalho é conduzido por Mateus Finkler, 32 anos, na propriedade da família. Formado em Agroecologia pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg), ele atua há aproximadamente sete anos e meio como monitor na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), onde também foi estudante. A relação mais direta com a agrofloresta começou durante as restrições impostas pela pandemia, em 2020, quando Mateus ainda morava com os pais. “Vi a oportunidade de colocar em prática. Dava aulas e reuniões online, e quando conseguia, trabalhava nessas áreas”, conta.

Antes de Mateus transformar

a propriedade em um espaço de experimentação com a agrofloresta, o olhar para a preservação ambiental já fazia parte da rotina do pai, Roque Finckler, que faleceu em julho de 2023. “Meu pai era agricultor familiar e tinha um olhar muito voltado à preservação do meio ambiente. Ele chamava a terra de ‘mãe terra’”, recorda Mateus.

O filho salienta que, para o pai, produzir não representava apenas tirar da propriedade, mas observar, cuidar e compreender os ciclos. “Percebeu que algumas plantas se beneficiavam quando cultivadas no mesmo ambiente, desde que manejadas. Observava que elas se comportavam de uma maneira diferente, mas positivamente”, explica.

O trabalho do pai despertou em Mateus o interesse pela área e, especialmente, pelos sistemas agroflorestais. “Aprendi muito com ele. Me instigou muito a gostar também da agricultura e do meio ambiente. Para mim, hoje, é uma alegria enorme estar trabalhando com isso. É um legado que ele deixou”, afirma.



Fotos Júnior Posselt

AGROFLORESTA UNE ÁRVORES, FRUTÍFERAS E OUTRAS ESPÉCIES EM UM ÚNICO ESPAÇO

Produção diversificada e qualidade são benefícios

Para Mateus, o sistema agroflorestal é viável para a região. Frutas, hortaliças e cereais podem ser produzidos em uma agrofloresta. “Não é uma monocultura, é uma diversidade de culturas que a gente pode estar cultivando no mesmo espaço, e cada agricultor pode produzir coisas diferentes”, afirma.

O manejo dentro de um sistema agroflorestal também agrega valor aos alimentos. Conforme Mateus, o modelo contribui para que os frutos permaneçam por mais tempo nas plantas, sofram menos com pragas e doenças e apresentem melhor aparência e sabor.

Hoje em dia, devido ao trabalho, Mateus não

permanece o tempo todo na propriedade. Por isso, priorizou espécies mais rústicas, que exigem menos manejo. São quatro grupos principais: frutíferas nativas, como araçá, cereja, cereja-do-Rio-Grande e jabuticaba; frutíferas exóticas, como abacate, laranja, bergamota, limão e goiaba; árvores nativas de maior porte, voltadas também à produção de madeira; e espécies utilizadas para adubação e produção de matéria orgânica.

Algumas plantas não resistiram, como ocorreu com a maior parte dos pessegueiros, mas a experiência faz parte do processo de observar o que se adapta.



CONFORME
MATEUS, O SISTEMA
AGROFLORESTAL
BENEFICIA
DIRETAMENTE A
QUALIDADE DO SOLO

Solo protegido



- Entre os resultados observados com o sistema agroflorestal está a melhoria da qualidade do solo, mesmo sem a aplicação de corretivos ou biofertilizantes.
- A cobertura vegetal também reduz a erosão e protege a área durante os períodos de maior calor. “Diminuiu muito a erosão, porque hoje essa área está coberta por plantas, por vegetação, por cobertura de solo e palhada”, relata Mateus Finkler.
- O agroecólogo complementa que a presença das árvores transformou o local. Segundo ele, o ambiente se tornou mais fresco e sombreado, permitindo inclusive que o trabalho seja realizado com menor exposição ao sol.
- A área também passou a produzir frutas. Parte é destinada ao consumo da família e o restante pode ser comercializado.
- Outro efeito percebido foi o aumento da presença de animais. “A gente percebe muitos animais, principalmente pássaros, utilizando a propriedade como um lugar de refúgio”, observa.

Estudantes ampliam conhecimentos sobre o sistema agroflorestal

No dia 2 deste mês, estudantes da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) participaram de uma atividade prática na propriedade da família Finkler, em Linha Duvidosa, para conhecerem o sistema agroflorestal. Para Vitor Rafael Haas, 17 anos, morador de Rincão dos Haas, interior de Passo do Sobrado, a atividade possibilitou o contato direto com a terra. “É mais do que simplesmente uma visita e sair da teoria. É entender todos os contextos da floresta, do campo e do saber agroecológico”, afirma.

A experiência também se relaciona ao Projeto Profissional do Jovem (PPJ), desenvolvido pelos alunos no fim do curso. O projeto de Vitor prevê justamente a implantação de uma agrofloresta com foco na fruticultura e na produção de feijão. “A proposta é fazer um sistema agroflorestal com base na agricultura e na floresta, utilizando e estudando conceitos



ALUNOS DA EFASC PARTICIPARAM DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA PROPRIEDADE EM LINHA DUVIDOSA



VITOR E EDUARDO SÃO ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DA EFASC

de sucessão ecológica para implantar frutíferas, árvores adubadoras e o cultivo do feijão entre as linhas”, detalha.

Já o aluno Eduardo Sehnem, 18 anos, morador de Alto Vila Melos, no interior de Vale Verde, também participou da atividade. “Os sistemas agroflorestais atualmente coexistem como uma

das atividades elementares da nossa formação. Quando esses temas são apresentados, geralmente a sociedade não os vê como uma forma de agricultura, porque o termo agricultura convencional predomina em toda a questão agrícola e até pecuária”, avalia.

Para Eduardo, conhecer na prática

o trabalho desenvolvido pelo monitor Mateus Finkler foi uma oportunidade de ampliar a compreensão sobre os SAFs. “É gratificante conhecer uma dessas esferas na prática. A prática sempre se relaciona com a teoria, mas aborda pontos que aquilo que está no papel não apresenta”, afirma.

Compromisso com a Responsabilidade Ambiental



Na VHM Vidros, a sustentabilidade está presente em cada etapa do nosso processo produtivo. Conheça algumas ações:

- Reúso da água utilizada na produção;
- Reaproveitamento de embalagens;
- Descarte responsável dos resíduos vítreos;
- Logística reversa.



VHM Vidros
Soluções em vidros para indústria

📍 Rua Guaracy Alberto Campos, 3801 - Distrito Industrial

🌐 vhmvidros.com.br

📘 VHM Vidros

📷 [vhmvidros](https://www.instagram.com/vhmvidros)

☎ 51 3741-4847

📞 51 98065-4646

//DIA DA ÁRVORE

Para ver, respirar e preservar: os benefícios da arborização

POR JULIANA BENCKE

Quando você se depara com um ipê florido, como o que ilustra esta página, é natural que se encante com a beleza da árvore. Mas, para além do paisagismo, a árvore tem várias outras funções, que, muitas vezes, passam despercebidas, a começar pelo oxigênio, produzido a partir do processo de fotossíntese. “A vegetação é fundamental para produzir nosso oxigênio. Sem ele não existem animais e não existe vida como nós conhecemos”, observa o biólogo Andréas Kohler, professor do departamento de Ciências da Vida da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Entre os diversos benefícios das árvores também estão a sombra e o controle da temperatura e da umidade do ambiente. Para os animais, elas são fonte de alimento, por meio dos frutos, e abrigo para os ninhos. “E para nossa própria vida humana elas são muito importantes. Na parte do paisagismo, trazem um benefício psicológico. Ver uma árvore bonita sempre ajuda para nos alegrar; se torna mais tranquilo viver dentro dessas cidades se elas tiverem árvores”, pontua Kohler.

NA HORA DE PLANTAR

O professor afirma que não há uma espécie ideal, mas sim aquelas que se adaptam melhor a cada local. Na hora do plantio, deve-se considerar aspectos como a existência de rede elétrica, calçadas e prédios próximos, além do espaço para a árvore se desenvolver. “É preciso levar em conta o porte da árvore, para não interferir no funcionamento da cidade em si”, observa. Além disso, o doutor em Biologia cita a importância de escolher árvores que tenham flores, que beneficiam abelhas e outros insetos, além de frutos, que servem de alimento aos pássaros.

A importância de escolher as nativas

A orientação do biólogo Andréas Kohler é que a opção seja sempre pelas árvores nativas da região. “Nativo significa que são conhecidas de nós, que fazem parte da natureza local. Elas embelezam, trazem alimento e uma floração bonita”, explica. Entre as espécies nativas estão o ipê, a pitangueira, o guabiju, o pau-ferro e o araçá, por exemplo.

De acordo com o professor universitário, tem sido muito comum a utilização de plantas exóticas – em especial, para paisagismo. “Deveríamos usar espécies nativas e que são adaptadas para as condições dentro das cidades, seguindo orientações de cada município. A maior parte dos municípios tem as suas próprias

listas, de quais espécies são os indicados para serem plantadas nas vias públicas.”

Entre as espécies exóticas mais comuns estão a canela-da-Índia, o ligustro, uva-do-Japão (hovenia) e pinus, que são exóticas invasoras (saiba mais na página 9). Entre os exemplos de árvores exóticas não invasoras bastante conhecidas estão o acer, a flamboyant e o falso-pau-Brasil. “Várias vezes se usa espécies exóticas que são bonitas, mas que não têm a mesma função ecológica para os animais. Há espécies com néctar e pólen tóxicos para insetos. O maior risco de plantar árvores exóticas é que podem virar um problema de saúde humana ou animal”, alerta Kohler.



**O Dia da Árvore é
celebrado na próxima
segunda-feira, 21 de
setembro.**

Espécies indicadas para arborização em Venâncio Aires

Para locais com rede elétrica (espécies de pequeno porte):

- Pitangueira (*Eugenia uniflora*)
- Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*)
- Manacá-da-serra (*Tibouchina mutabilis*)
- Araçá (*Psidium* sp) ● ● ● ● ●
- Camboim (*Myrciaria* sp)
- Guabiju (*Myrcianthes pungens*)
- Aroeira-salsa (*Schinus molle*)



Para locais onde não há rede elétrica (espécies de porte médio):

- Sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*)
- Pau-ferro (*Caesalpinia leiostachya*) ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●
- Guabiroba (*Campomanesia* sp)
- Medalhão de ouro (*Cassia leptophylla*)
- Ipê (*Handroanthus* sp)
- Pata-de-vaca (*Bauhinia* sp)



Alerta para as exóticas invasoras

Entre as espécies exóticas, existem as invasoras e as não invasoras. A maior preocupação recai sobre as invasoras, que, como o próprio nome diz, se proliferam facilmente e invadem áreas de natureza nativa. Elas sufocam e eliminam as espécies nativas, causam um desequilíbrio no ecossistema e ameaçam a diversidade biológica. “São espécies que nunca deveriam ser plantadas”, afirma o doutor em Biologia Andreas Kohler. Entre as invasoras mais comuns na região estão a uva-do-Japão/hovenia (foto), canela-da-Índia, ligustro e pinus.



Tenho uma exótica em casa. E agora?

Para quem tem árvores exóticas plantadas em casa, o professor Andreas Kohler orienta que, se ela estiver saudável e não apresentar perigo, pode ser mantida. “Se não representa um problema, não se deve mexer, porque toda árvore é importante, traz sombra e outros benefícios da arborização. Caso esteja doente ou esteja morrendo, quando for realizada a substituição, que seja utilizada uma espécie nativa”, comenta, ao reforçar que, sempre que for realizado um novo plantio, deve ser priorizada uma árvore nativa. “Como biólogo, afirmo que não se deve plantar exóticas. Existem diversas espécies nativas que são legais, não há necessidade de usar as exóticas, que não são naturais da nossa região.”

Com relação às frutíferas, o professor esclarece que não há problema de plantar, dentro dos pátios, espécies exóticas que contribuem com a alimentação humana e animal, como laranja, bergamota e limão. “Oficialmente são espécies exóticas, mas têm esse benefício e não se tratam de espécies exóticas invasoras, mas cultivadas para a utilização da alimentação.”



A carne do Rio Grande



**Nosso compromisso
vai além da qualidade:**
**atuamos com responsabilidade
ambiental em cada etapa do processo.**

//AÇÃO VOLUNTÁRIA

Mais de 34 metros cúbicos de resíduos recolhidos no Dia Mundial da Limpeza

POR JÚNIOR POSSELT

A manhã do sábado, 12, teve ação voluntária em prol do meio ambiente em Venâncio Aires. A Junior Chamber International (JCI) realizou mais uma edição do Dia Mundial da Limpeza (World Cleanup Day). A proposta reuniu um mutirão de voluntários para remover resíduos da região central da cidade. O ponto de encontro foi a Travessa São Sebastião Mártir.

Segundo levantamento da JCI, a mobilização reuniu mais de 60 pessoas, com a participação do Interact Club, Rotaract Club, Grupo de Escoteiros Arés e comunidade. Na ação, os voluntários enfrentaram alguns momentos de garoa e temperatura amena. “Mesmo com as condições climáticas, conseguimos reunir um número muito bom de pessoas, e isso mostra que o projeto tem aderência e que a comunidade

está abraçando a iniciativa”, considerou a coordenadora da ação, Djenifer Bohn.

O evento foi viabilizado com o apoio de parceiros e entidades. “Construído por muitas mãos e por várias frentes. Somos imensamente gratos a todos que contribuíram e fizeram parte desse momento”, disse.

Além do recolhimento de materiais, os voluntários plantaram 20 mudas de árvores nativas na Praça Henrique Bender (Praça Evangélica), doadas pelo programa Verde é Vida, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), incluindo espécies como arará, guabiju, pitangueira, jabuticabeira e erva-mate. “São ações que vão além da limpeza em si, porque ajudam a promover a conscientização ambiental e mostram, na prática, que cada um pode fazer a sua parte”, complementou Djenifer.



Júnior Posselt

- MAIS DE 60 VOLUNTÁRIOS INTEGRARAM O
- MOVIMENTO AMBIENTAL LIDERADO PELA JCI

Itens recolhidos

- 10 m³ de eletrônicos
- 20 m³ de recicláveis, como vidro, óleo de cozinha, metal, papel, plástico e outros
- 4 m³ de lâmpada
- 0,5 m³ de não-reciclável
- 0,005 m³ (ou 5 litros) de pilhas



JCI/Divulgação

- VOLUNTÁRIOS PLANTARAM 20
- MUDAS DE ÁRVORES NATIVAS
- NA PRAÇA EVANGÉLICA

“Mais do que recolher resíduos, queremos deixar uma mensagem de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente. Quando várias pessoas e entidades se unem por uma mesma causa, conseguimos fazer a diferença.”

DJENIFER BOHN
Coordenadora do Dia Mundial da Limpeza em Venâncio Aires

GRA
MÁQUINAS

XCMG

GRA Máquinas, a autorizada XCMG no Rio Grande do Sul.



A GRA Máquinas é representante oficial no Brasil para o estado do Rio Grande do Sul do fabricante de máquinas para construção civil, a XCMG.

O escritório comercial central da empresa está localizado na Cidade de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. A empresa possui Showroom para venda de máquinas, garantindo serviços técnicos para toda a sua área de abrangência, através de estoque completo de peças.

A XCMG mantém firme o propósito de busca pela liderança mundial, alicerçada por aprimoramento tecnológico, valores e objetivos muito bem definidos. Hoje está situada entre os mais influentes e competitivos grupos empresariais, com completa variedade e séries de produtos. Sua ampla variedade de produtos e séries demonstram o compromisso constante com a inovação e a qualidade, tornando-a uma referência no mercado global.

No Brasil desde 2004, conta com revendedores e pontos de assistência técnica distribuídos por todo o País. Em 2014, iniciou a sua linha de produção na cidade de Pouso Alegre (MG). A localização estratégica da unidade fabril, estreitou os laços da marca com um mercado cada vez mais exigente em qualidade, tecnologia e inovação.

O Grupo XCMG é constituído por outras diversas fábricas pelo mundo, tanto na fabricação de máquinas pesadas para construção civil, como para mineração e agronegócios oferecendo linhas completas e competitivas em içamento, terraplanagem, pavimentação, perfuração, elevação e concretagem.

A GRA Máquinas e a XCMG aderem ao compromisso de assumir grandes responsabilidades, percorrer um longo caminho e alcançar grande êxito, assim como o espírito de empresas sérias, progressivas e inovadoras.

Rodovia RSC 287, Nº 580 - Km 78 - Distrito Industrial, Venâncio Aires | Rio Grande do Sul.

GRA
MÁQUINAS

XCMG

(51) 98414-1127

Vamos jogar?

REALIZAÇÃO

Responsabilidade
ambiental
COMPROMISSO DE TODOS

GRUPO
FOLHA
DO
MATE

Folha
do
MATE

Terra
100% 100%



Cruzadinha

Complete a cruzadinha com os nomes de árvores nativas do Rio Grande do Sul:



PITANGUEIRA



IPÊ



GUABIROBA



CAMBOIM



ARAÇÁ



SARANDI



GUABIJU



ERVA-MATE



MANACÁ-DA-SERRA



QUARESMEIRA



UVAIA



PATA-DE-VACA

PATROCÍNIO

ce
CORSAN



China
Brasil
Tabacos

VHM Vidros

GRA
MÁQUINAS
XCMG

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
é daqui, é de todos.

kroth
A carne do Rio Grande

CTA-CONTINENTAL
TOBACCOS ALLIANCE S/A
Highest Quality



Investindo no *futuro do Rio Grande* com transparência, diversidade e impacto ambiental positivo.

*Construir hoje um
amanhã sustentável
para as novas gerações.
Esse é o nosso legado.*

A **Corsan** faz parte da **Aegea**, grupo líder mundial em ESG no setor de saneamento*. Nós acreditamos que o futuro se constrói com responsabilidade e ética, por isso, integramos os princípios ESG em tudo que fazemos.

Sustentabilidade Ambiental:

reduzimos o impacto ambiental de nossas operações, investimos em energias renováveis e promovemos o uso consciente da água.

Governança Corporativa:

prezamos pela gestão transparente, eficiente e ética, sempre atentos a todos os stakeholders.

Responsabilidade Social:

valorizamos nossos colaboradores, construímos um ambiente de trabalho plural e diverso, e apoiamos iniciativas sociais que contribuem para o desenvolvimento nas comunidades onde atuamos.

corsan.com.br

Nossa natureza
movimenta *o Rio Grande.*

 **CORSAN**^{ae}

*RANKING DO RATING ESG PELA SUSTAINALYTICS